

Fim do horário político frustra crianças

cach

O horário de propaganda eleitoral gratuita na televisão, que termina hoje, vai deixar saudades. Para menos na maioria das crianças. Atraiadas pelos jingles dos candidatos ou mesmo pela curiosidade de ver os presidenciáveis, a garotada fez das duas horas e vinte minutos de propaganda diária uma nova opção de lazer, mas sempre com um espírito crítico, analisando bem as propostas dos candidatos. "A gente conhece os candidatos pelas palavras deles. Tem uns que dá até para acreditar", conta Nilson Santos Junior, dez anos, morador em Taguatinga. Se pudesse votar, escolheria Mario Covas.

"É até melhor que o programa da Xuxa, que só tem brincadeira o tempo todo", afirma Priscila Barreto Valência, seis anos, moradora no Setor "O" de Ceilândia. Embora telespectadora assídua do horário político, Priscila afirma que entende "só um pouquinho do que é falado lá". Ela votaria em Roberto Freire.

Covera mole

Já Leonardo dos Santos, 12 anos, morador da Candangolândia, acha que o programa é de "muita conversa mole". Para ele, sério mesmo só Mario Covas. "Não gosto de confusões. Gosto é de conhecer os políticos", concluiu.

Luciano Peixoto Metaxa Klatis, sete anos, assiste ao horário



eleitoral sempre que seu pai o deixa dormir mais tarde. "Acho que está desequilibrado. O Collor fala demais e o Marrozinho e o Gabeira falam pouco", sentencia o pequeno telespectador, que escolheria Mario Covas se pudesse votar de verdade.

"Para mim, todos mentem um pouco", afirma Andrea Santos Machado, 15 anos. "Há muita demagogia. Prometem muito, mas depois, para cumprir...", diz Rogério Alves, 14 anos. "Acabando o programa, vou sentir falta. Eu gosto de rir da cara dos que não têm chance de ganhar", conta Fabiana Genário 10 anos, moradora da Asa Sul, e que, se pudesse, escolheria Afif como presidente.

Elsan Soares



Os cartazes dos candidatos tiveram para as crianças o efeito das figurinhas de coleção